



O ensino da medicina na interação professor-aluno

Medical teaching in teacher-student interaction

Enseñanza de la medicina en la interacción docente-alumno

Wael de Oliveira¹, Anaís de Oliveira Werneck de Capistrano², Fernando Bicudo Zeferino¹, Solena Ziemer Kusma Fidalski¹, Valderílio Feijó Azevedo¹.

RESUMO

Objetivo: Examinar publicações sobre a interação professor-aluno na educação médica. **Métodos:** Revisão sistemática conduzida em cinco etapas: a) formulação da pergunta de pesquisa; b) identificação de estudos relevantes em diversas bases de dados; c) seleção dos estudos; d) organização dos dados; e) resumo e síntese dos resultados. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, nos anos de 2016 - 2022. A pesquisa foi cadastrada na base internacional PROSPERO (CRD 42020177029). **Resultados:** Na primeira busca foram encontrados 934 artigos. Após a filtragem de duplicatas, restaram 476 estudos, cujos títulos e resumos foram analisados. Vinte e um artigos permaneceram para análise do texto completo. Destes, 11 estudos foram incluídos nesta revisão por atenderem a todos os critérios de elegibilidade do protocolo proposto. **Considerações finais:** Não há consenso sobre o que significa interação professor-aluno no ensino da medicina. Os estudantes atribuem grande valor às relações que estabelecem com seus professores, mesmo quando as instituições educacionais utilizam métodos ativos de ensino. O papel do professor como facilitador no processo de aprendizagem fornece uma orientação segura para lidar com o conhecimento que o aluno adquire nesse processo. A interação entre professores e alunos parece mudar significativamente ao longo do curso.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Educação médica, Relações aluno-professor, Reação dos estudantes.

ABSTRACT

Objective: To examine publications on teacher-student interaction in medical education. **Methods:** This systematic review was conducted in five stages: a) formulation of the research question; b) identification of relevant studies in various databases; c) selection of studies; d) data organization; e) summary and synthesis of results. The databases consulted were PubMed, Scopus, Web of Science and SciELO, in the years 2016 - 2022. The research was registered in the PROSPERO international database (CRD 42020177029). **Results:** In the first search, 934 articles were found. After filtering out duplicates, 476 studies remained, whose titles and abstracts were analyzed. Twenty-one articles remained for analysis of the full text. Of these, 11 studies were included in this review because they met all the eligibility criteria of the proposed protocol. **Final considerations:** There is no consensus on what teacher-student interaction means in medical teaching. Students attach great value to the relationships they establish with their teachers, even when educational

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR.

² Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), Curitiba - PR.

institutions use active teaching methods. The role of the teacher as a facilitator in the learning process provides secure guidance for dealing with the knowledge that the student acquires in this process. The interaction between teachers and students seems to change significantly throughout the course.

Keywords: Medical students, Medical education, Student-teacher relations, Student reaction.

RESUMEN

Objetivo: Examinar las publicaciones sobre la interacción profesor-alumno en la educación médica. **Métodos:** Revisión sistemática realizada en cinco etapas: a) formulación de la pregunta de investigación; b) identificación de estudios relevantes en diversas bases de datos; c) selección de estudios; d) organización de los datos; e) resumen y síntesis de los resultados. Las bases de datos consultadas fueron Pubmed, Scopus, Web of Science y Scielo, en los años 2016 - 2022. La investigación se registró en la base de datos Internacional PROSPERO (CRD 42020177029). **Resultados:** En la primera búsqueda se encontraron 934 artículos. Tras filtrar los duplicados, quedaron 476 estudios, cuyos títulos y resúmenes fueron analizados. Quedaron 21 artículos para el análisis del texto completo. Once estudios se incluyeron en esta revisión porque cumplían todos los criterios de elegibilidad del protocolo propuesto. **Consideraciones finales:** Los alumnos conceden un gran valor a las relaciones que establecen con sus profesores, incluso cuando los centros educativos utilizan métodos de enseñanza activos. El papel del profesor como facilitador en el proceso de aprendizaje proporciona una orientación segura para tratar los conocimientos que el alumno adquiere en este proceso. La interacción entre profesores y alumnos parece cambiar significativamente a lo largo del curso.

Palabras clave: Estudiantes de medicina, Educación médica, Relaciones estudiante-profesor, Reacción estudiantil.

INTRODUÇÃO

A interação entre professores e alunos é considerada a base mais importante sobre a qual repousa o ensino da medicina. Nesse contexto, destacam-se estratégias de ensino específicas, intimamente ligadas à personalidade do professor e ao seu tato pedagógico, que têm influência direta na direção da aula, na distribuição do nível e nos resultados (DEMIRKAYA PN e BAKKALOĞLU H, 2015; QUIN D, 2017; KRALOVA E, 2018).

Apesar dos grandes avanços científicos e tecnológicos em técnicas de diagnóstico, as habilidades de manejo de pacientes pelos médicos ainda são consideradas um dos pontos mais importantes para o exame clínico em medicina (KEIFENHEIM KE, et al., 2015; LI S e YANG S, 2021). Muitas dessas habilidades são desenvolvidas na relação aluno-professor, como parte de um contexto que tem grande impacto no engajamento dos estudantes em sua jornada educacional (QUIN D, 2017).

Esse contexto envolve processos complexos e heterogêneos devido às diferenças subjetivas de cada participante. No ensino superior, os estudantes possuem diferentes valores pessoais, juntamente a aspirações e metas sujeitas a pressões normativas institucionais devido às interações com professores, colegas e membros da família, além do impacto de demandas extra-institucionais de amigos e outras situações sociais (WEIDMAN JC, 2006).

Segundo Mackin R, et al. (2019), Silveira GL, et al. (2019) e Yazdani S, et al. (2019), a interação professor-aluno ainda parece ser um tópico indefinido na pesquisa, especialmente no que diz respeito às reações dos alunos a diferentes comportamentos de seus professores, apesar da contribuição recorrente de novos métodos de ensino (BEZERRA KKS, et al. 2020).

O objetivo deste artigo foi descrever estudos relevantes sobre a interação professor-aluno na educação médica.

MÉTODOS

A revisão sistemática de literatura consiste na construção de uma análise ampla de publicações sobre o tema, percorrendo posteriormente sobre os métodos e resultados da análise. O propósito é obter um entendimento de determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

A síntese do conhecimento, com os estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permitindo generalizações um pouco mais precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis (MENDES KDS, et al., 2008).

Este artigo é uma revisão sistemática baseada na metodologia indicada pelo Joanna Briggs Institute e incorpora as melhorias metodológicas de outros três autores (LEVAC D, et al., 2010; AROMATARIS E e MUNN Z, 2012; MENDES KDS, et al., 2008). Os autores da revisão seguiram as recomendações da lista de verificação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (TRICCO AC, et al., 2018). A pesquisa foi cadastrada na base internacional PROSPERO, sob protocolo CRD 42020177029. Para elaboração do protocolo de pesquisa da revisão sistemática os pesquisadores seguiram cinco fases: a) formulação da pergunta de pesquisa; b) identificação de estudos relevantes; c) seleção dos estudos; d) organização dos dados; e) resumo e síntese dos resultados.

Formulação da pergunta de pesquisa

Os pesquisadores utilizaram a estratégia PICO para formular a pergunta de pesquisa, modulada da seguinte forma: P (estudantes e professores de medicina); I (observação participante); C (interação professor-aluno em sala de aula ou comportamento de ensino); O (interações dos alunos). A pergunta de pesquisa derivada dessa modulação e que guiou o estudo foi: "Como os estudantes de medicina interagem com seus professores em sala de aula?"

Identificação de estudos relevantes

Para esta revisão, na plataforma CeCS foram definidos os termos e descritores originalmente escritos em português brasileiro, para identificar os termos ou descritores correspondentes em inglês na plataforma MeSH, com período de publicação entre 2016 e 2022. Os termos e descritores foram combinados através dos operadores booleanos AND e OR, nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, SciELO e Web of Science (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Descritores e estratégias de busca em cada banco de dados.

Banco de dados	Descritores e estratégias
PubMed	(medical student* [title/abstract] OR Faculty, medical [MeSH Terms] OR "undergraduate medical student*" [title/abstract]) AND ("medical education" [title/abstract] OR "medical school*" [title/abstract] OR Students, Medical* / psychology [MeSH Terms] OR "medical teach*" [title/abstract]) AND ("Nonverbal Communication" [MeSH Terms] OR "Interpersonal Relations" [MeSH Terms] OR "Verbal behavior" [MeSH Terms] OR "verbal communication" [title/abstract])
Web of Science	(TS=("medical student*") OR ALL=("Education, Medical, Undergraduate*") OR TS=("undergraduate medical student*") OR TS=("medical education") OR TS=("medical teach*")) AND (TS=("Nonverbal Communication") OR TS=("verbal communication") OR TS=("communication process") OR TS=("student* reaction*") OR TS=("teacher student interaction*") OR TS=("teacher student relation*"))
SciELO	((("medical student") OR ("undergraduate medical student*") OR ("medical education") OR ("medical school") OR ("medical faculty") OR ("medical teach*")) AND (("medical learning") OR ("Problem-Based Learning") OR ("social interaction") OR ("teach back communication") OR ("Nonverbal Communication") OR ("Verbal behavior") OR ("verbal communication") OR ("communication process") OR ("student* reaction*") OR ("teacher student interaction*") OR ("teacher student relation*")

Banco de dados	Descritores e estratégias
Scopus	TITLE-ABS-KEY ("medical student*") OR ALL ("Education, Medical, Undergraduate*") OR TITLE-ABS-KEY ("undergraduate medical student*") OR TITLE-ABS-KEY ("medical teach*") AND TITLE-ABS-KEY ("medical education") AND TITLE-ABS-KEY ("Nonverbal Communication") OR TITLE-ABS-KEY ("verbal communication") OR TITLE-ABS-KEY ("student* reaction*") OR TITLE-ABS-KEY ("teacher student interaction*") OR TITLE-ABS-KEY ("teacher student relation*")

Fonte: Oliveira W, et al., 2024.

Seleção de estudos

Primeiramente, os estudos identificados foram transferidos para um banco de dados do sistema "Covidence" (Veritas Health Innovation, Melbourne, Australia), software livre para revisões sistemáticas e integrativas cujo propósito é organizar artigos de revisão.

Para evitar interpretação errônea desta revisão, reduzindo o viés na seleção e na categorização dos artigos, dois pesquisadores fizeram a avaliação dos artigos em cada uma das etapas desse passo, de forma independente e cega. Cada um deles fez a leitura independente, depois confrontaram os resultados e, quando existiu conflito nas decisões, um terceiro pesquisador foi acionado e participou da discussão para se obter consenso.

Para inclusão foram selecionados artigos relacionados à temática de educação médica e interação professor-aluno; foram excluídos artigos sobre as temáticas de competências médicas, formação ética, relação médico-paciente, qualidade de vida discente, empatia, interdisciplinaridade, coaching, discussão de gênero, artigos de revisão narrativa da literatura.

Inicialmente, foram identificados e excluídos artigos duplicados; na sequência, avaliou-se de forma crítica os títulos dos artigos; depois que os pesquisadores determinaram quais seriam excluídos, realizou-se a leitura de resumos/abstracts de modo a verificar se contemplavam a questão de pesquisa e se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Avaliados e excluídos os estudos pela leitura dos resumos/abstracts, foi feita a leitura integral dos textos, com o intuito de evitar viés de seleção.

Organização dos dados

Os pesquisadores padronizaram a extração e a organização dos dados com base em estratégia desenvolvida por eles mesmos: foi criada uma tabela com as características gerais dos artigos selecionados tais como título, autor e ano de publicação, periódicos onde foram publicados, delineamento geral dos artigos, país, população-alvo, nível de evidência e, por fim, o nível de recomendação com base nos critérios de elegibilidade.

O nível de evidência foi determinado de acordo com a classificação do Centro de Medicina Baseada em Evidências de Oxford, apresentada por Bernardo WM, et al. (2004), segundo a seguinte correlação: 1A - revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados; 1B - ensaio clínico controlado randomizado (ECCR) com intervalo de confiança estreito; 1C - resultados terapêuticos do tipo "tudo ou nada"; 2A - revisão sistemática de estudos de coorte; 2B - estudo de coorte e ensaio clínico randomizado (ECR) de menor qualidade; 2C - observação de resultados terapêuticos ou estudos ecológicos; 3A - revisão sistemática de estudos caso-controle; 3B - estudo caso-controle; estudos de observação transversal; 4 - relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade); 5 - opinião de especialistas.

Resumo dos dados e síntese dos resultados

O fluxograma PRISMA-ScR foi utilizado para representar o número de artigos incluídos na revisão e o processo geral de seleção. Com base no consenso dos revisores, os resultados foram organizados em resumos e apresentados em tabela, sob forma narrativa.

De acordo com protocolos publicados que descrevem a metodologia escolhida para o presente estudo, não foi analisada a qualidade metodológica dos artigos incluídos na revisão. No entanto, analisou-se tanto o

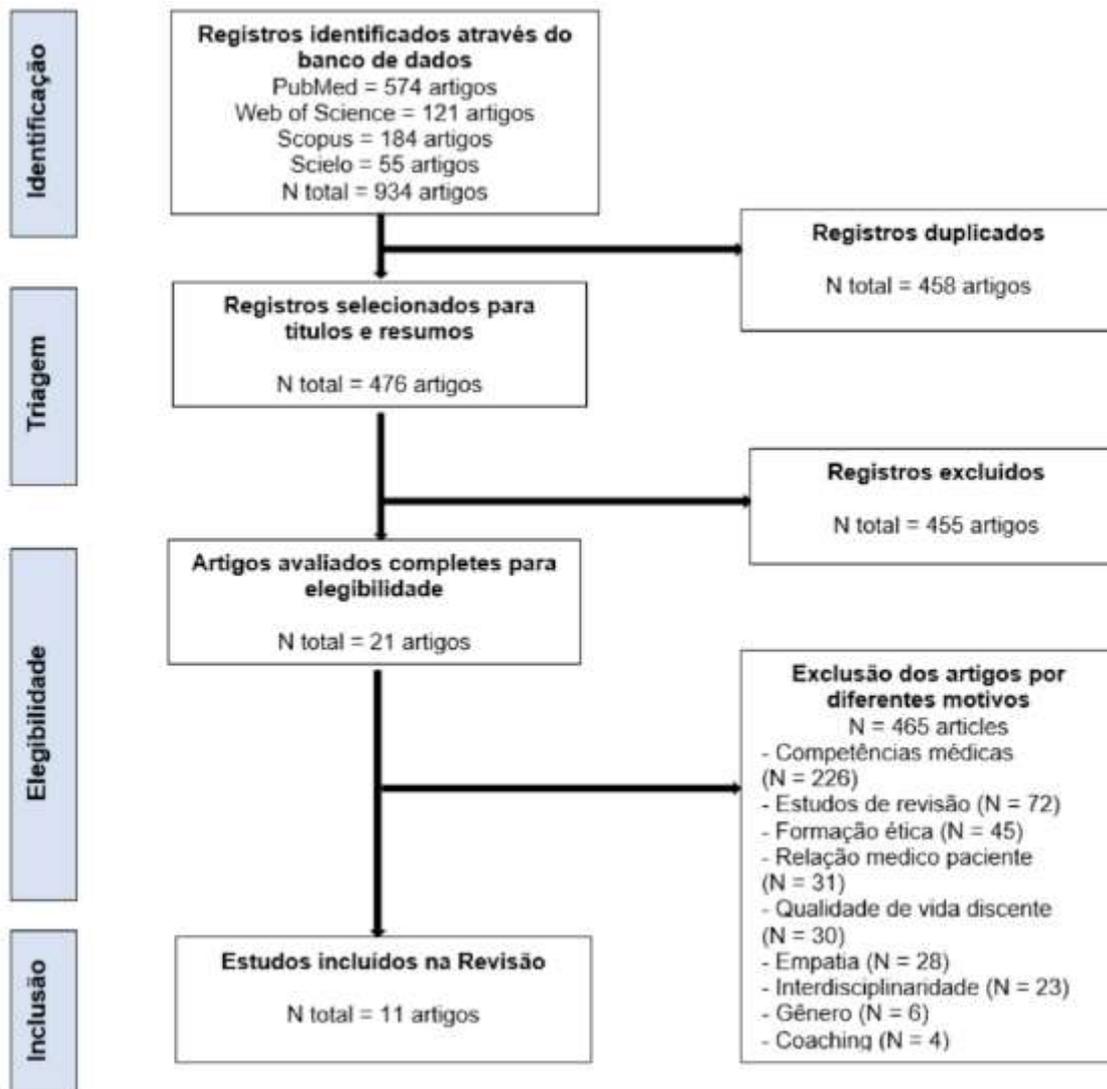
nível de evidência quanto o nível de recomendação utilizando o instrumento desenvolvido pelo Centro de Medicina Baseada em Evidências de Oxford.

RESULTADOS

A primeira busca encontrou 934 artigos. Após a remoção de todos os duplicados, restaram 476 estudos. Quando títulos e resumos foram analisados, 21 artigos foram selecionados para a análise de texto completo. No final, 11 artigos foram incluídos na análise porque atenderam a todos os critérios de admissibilidade do protocolo proposto (**Figura 1**).

O coeficiente Kappa foi considerado quase perfeito (0,76, IC 95%: 0,54; 0,98, $p < 0,001$) durante a triagem dos títulos (0,98, IC 95%: 0,91; 1,0, $p < 0,001$) e análise do texto completo. Os artigos foram revisados independentemente pelos pares. Um terceiro revisor resolveu as discrepâncias no processo de decisão. As características gerais dos estudos incluídos estão descritas no **Quadro 2**.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Oliveira W, et al., 2024.

Quadro 2 - Estudos incluídos após os critérios de elegibilidade.

Autor/ano	Revista	Esboço do estudo	País	Público-alvo	Grau de recomendação / nível de evidência
Belfor JA, et al. (2018)	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo observacional transversal; pesquisa qualitativa com grupos de discussão focados.	Brasil	28 estudantes	2C/3B
Easton G, (2016)	BCM Medical Education	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com observação não participante; entrevistas individuais; discussão em grupo focada.	Estado Unidos da América	7 estudantes	2C/3B
Henriques BL, et al. (2021)	Revista Brasileira de Educação Médica	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com relato de experiência.	Brasil	150 estudantes	2C/3B
Jayasuriya-Illesinghe V, et al. (2016)	BMC Medical Education	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com entrevistas individuais.	Sri Lanka	28 estudantes	2C/3B
Kulaylat AN, et al. (2017)	BMC Medical Education	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com distribuição e análise de vinhetas clínicas.	Estados Unidos da América	427 estudantes	2C/3B
Low MJW, et al. (2020)	Singapore Med J	Estudo observacional transversal; pesquisa quantitativa com questionários autoadministrados.	Malaysia	917 estudantes	2C/3B
Maleki F, et al. (2017)	Journal of Clinical and Diagnostic Research	Estudo observacional; pesquisa quantitativa com questionários autoadministrados.	Irã	281 estudantes	2C/3B
Menezes DPF, et al. (2021)	Revista Brasileira de Educação Médica	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas.	Brasil	20 estudantes	2C/3B
Schei E, et al. (2018)	Medical Education Online	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas em grupos focais.	Noruega	16 estudantes	2C/3B
Sharma SK, et al. (2021)	J Evolution Med Dent Sc	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com grupos de discussão focados.	India	197 estudantes	2C/3B
Vogel D, et al. (2018)	BCM Medical Education	Estudo observacional; pesquisa qualitativa com análise de anamnese de pacientes fictícios gravados em vídeo.	Alemanha	30 estudantes	2C/3B

Fonte: Oliveira W, et al., 2024.

DISCUSSÃO

O objetivo desta revisão foi apresentar uma compilação de estudos relevantes sobre a interação entre professores e alunos na educação médica. Dos 934 artigos encontrados na revisão de escopo, 11 foram selecionados para discussão. Como já observado durante o período introdutório no qual se preparou a pergunta da pesquisa, a bibliografia encontrada sobre o tema foi heterogênea e imprecisa, abrangendo quatro campos temáticos onde a interação entre alunos e professores compareceu de modo incidental.

Percepções dos estudantes sobre as interações com seus professores

Belfor JA, et al. (2018) constataram que cinco eixos temáticos emergiram das percepções de alunos sobre seus professores: competências pedagógicas, planejamento acadêmico, avaliação discente de competências docentes, integração de atividades acadêmicas e desenvolvimento do ensino. De tais eixos, destacaram-se percepções discentes sobre a necessidade de feedback regular para os alunos, aprimoramento científico docente constante e conhecimento pedagógico relativo a metodologias ativas. O planejamento acadêmico teve lugar de destaque para os alunos, tanto por parte dos professores quanto da instituição de ensino, buscando promover maior integração entre atividades de ensino-pesquisa-extensão.

A avaliação regular do desempenho docente durante o curso foi enfatizada por todos os alunos que participaram da pesquisa. O eixo de integração de atividades acadêmicas foi consenso entre os pesquisados, incidindo sobretudo no cuidado de acompanhamento docente na passagem da teoria à prática. Quanto ao desenvolvimento do ensino, os alunos destacaram a ênfase excessiva nos processos tutoriais da metodologia de ensino baseado em problemas em detrimento das demais estratégias pedagógicas da metodologia, que contribuem para a adequada integração dos conteúdos. O detalhamento desse estudo apresenta diversos elementos constituintes da interação entre professores e alunos, mesmo que seu objetivo tenha sido o de investigar as percepções discentes relativas a competências pedagógicas docentes.

Outro estudo pesquisou características docentes consideradas importantes por alunos do primeiro ao quinto ano de graduação e encontrou três grupos de características predominantes: pedagógicas, médicas e humanas. Esse estudo constatou que, entre todos os estudantes, características pedagógicas e humanas preponderaram sobre as médicas, embora estas também tenham tido presença significativa nas respostas ao questionário apresentado. A conclusão dos autores é de que, na opinião dos alunos, o professor precisa conhecer o conteúdo e, sobretudo, deve ter boas capacidade de ensino e de compreensão dos elementos humanos envolvidos no processo pedagógico. Tal conclusão reapresenta, mesmo que não de modo explícito, fundamentos constitutivos da interação professor-aluno (LOW MJW, et al., 2020).

Maleki F, et al. (2017), em estudo sobre a importância da relação entre professores e alunos na qualidade do ensino médico, encontraram três características docentes na relação de ensino apontadas como as de maior destaque pelos alunos: pessoais, profissionais e científicas. Das características pessoais, a mais relevante foi o respeito pelos alunos; nas características profissionais destacou-se o estabelecimento de relações justas com os alunos, evitando favoritismo; entre as características científicas docentes, predominaram as características de conhecimento conceitual e prático. É um estudo interessante sobretudo porque, além dos achados próprios à investigação, os autores constataram que a interação professor-aluno restou ofuscada pela presença de tais características, indicando a idealização do profissional médico representado pelo professor.

Menezes DPF, et al. (2021) pesquisaram os benefícios da mentoria por pares para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos calouros de medicina, sobretudo considerando sua saúde mental. Foram apontados dois tipos de benefícios percebidos pelos alunos, relacionados às atividades de orientação prestadas pelos veteranos do curso, cuja operação contém elementos característicos da função docente: suporte socioemocional e planejamento de estudos, ambos apoiados na dissimetria de conhecimento e de experiência entre eles, sempre presente em toda relação de ensino. Como destaque desse estudo, encontra-se o fato de que os benefícios se apresentaram reciprocamente: além daqueles relevantes para os calouros, os próprios veteranos relataram vantagens para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Ao pesquisar a relevância e a qualidade do ensino em curso, onde o ensino nos períodos pré-clínicos era baseado em metodologia tradicional de memorização de fatos científicos e avaliações escritas, Schei E, et al. (2018) encontraram dois discursos parcialmente contraditórios em relação à estrutura de ensino institucional. No discurso crítico foram identificados elementos como conhecimento descontextualizado, pedagogia pobre, ausência de pensamento crítico e facilidade de contato com as instâncias institucionais; os alunos consideraram tais elementos como prejudiciais ao processo de aprendizagem e à construção de uma identidade profissional positiva.

Paradoxalmente, os mesmos alunos apresentaram um discurso apologético, no qual os seguintes elementos poderiam protegê-los de tais prejuízos fornecendo competências necessárias ao futuro exercício da profissão: crença na magia do sistema de ensino, função protetora do conhecimento científico e aposta na função meritória do estudo conduzido por conta própria.

Adicionalmente, os sujeitos desse estudo apresentaram o professor como modelo de profissional médico com características positivas de sólido conhecimento, boas habilidades de comunicação, interesse e cordialidade na relação com o paciente, humilde, boa aceitação de seus erros, visão integral do paciente ao considerar seus aspectos físicos e mentais e, sobretudo, portador da força moral para fazer mais do que se espera da média das pessoas. Os autores destacam a dissonância cognitiva e racionalização embutidas nessa perspectiva para escamotear os elementos prejudiciais, ditos mas não efetivamente reconhecidos, cujo corolário é colocar o professor como representante do ideal a ser aprendido na relação de ensino.

Estratégias de ensino para o desenvolvimento de habilidades médicas

Easton G (2016) partiu da constatação de que o ser humano apresenta tendências cognitivas na construção de ficções pessoais como modo de apreensão do mundo para pesquisar se e como o uso de narrativas pode contribuir com o processo de aprendizado na formação médica, sobretudo no aprendizado de tópicos clínicos e no desenvolvimento do raciocínio semiológico a partir da narrativa e da análise de histórias, sobretudo clínicas. Concluiu que essa metodologia de ensino auxilia na memorização de conteúdos, acentua aspectos humanísticos no exercício da medicina, incentiva a empatia e apoia o desenvolvimento da identidade profissional ao apresentar diferentes modelos de prática profissional, enfatizando o papel desempenhado pelo professor no processo de ensino.

Em estudo sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino, Henriques BL, et al. (2021) analisaram a metodologia "Four Corners", que requer cooperação entre alunos bem como emissão relevante de opiniões sobre os temas pesquisados. Por ser uma técnica que requer muita participação e organização dos alunos, destacou-se o papel do professor como mediador do processo de ensino, promovendo engajamento, debate e troca frutífera de ideias entre os estudantes. Para compreender experiências de ensino-aprendizagem ao final do período clínico, Jayasuriya-Illesinghe V, et al. (2016) compararam metodologias tradicionais e ativas de ensino em três escolas médicas no Sri Lanka. Na metodologia tradicional, os professores foram apresentados como modelos a serem seguidos, mas os alunos os consideraram como elemento figurativo no processo de ensino.

Na metodologia ativa, os professores foram apresentados como parte do processo de ensino, dedicando tempo e atenção às interações com os alunos; as reações dos alunos a tais interações foram influenciadas por suas percepções de comportamentos e atitudes docentes, bem como das situações de ensino-aprendizagem criadas por eles. Como resultado, os professores foram considerados como facilitadores do processo de conhecimento.

Habilidades de comunicação

Ao estudar o desenvolvimento de habilidades verbais e não verbais dos estudantes em sua relação com a empatia pelos pacientes, especialmente na anamnese durante o último ano do curso, Vogel D, et al. (2018) relataram que tanto habilidades de comunicação verbal quanto de empatia estão correlacionados a habilidades de comunicação não verbal, havendo um declínio da capacidade empática ao longo do curso devido a vários fatores, incluindo o currículo oculto e a falta de modelos éticos. Para evitar tal declínio e expandir o horizonte de influências positivas nos alunos, são amplamente recomendados modelos docentes positivos que envolvam treinamento de habilidades de comunicação e orientação contínua dos alunos, com feedback constante de seu percurso para proporcionar oportunidades de reflexão.

Qualidade de vida discente

Kulaylat NA, et al. (2017) pesquisaram situações consideradas abusivas em suas relações com os professores durante o processo de ensino, descrevendo que as percepções dos estudantes sobre situações potencialmente abusivas mudam conforme o momento em que são consideradas. Nesses contextos, foi

importante analisar os relacionamentos com os professores, especialmente aqueles que envolviam abuso verbal, discriminação e insensibilidade em relação a gênero e raça, para evitar culturas de ensino baseadas em humilhação e subordinação discentes.

Em um estudo sobre o absenteísmo, Sharma SK, et al. (2021) encontraram diversas ordens de motivos para o absenteísmo discente. Entre eles, pedagogia deficitária e problemas na interação entre alunos e professores se destacaram entre os demais, mesmo não os eliminando do panorama encontrado. Entre as sugestões feitas pelo estudo, os autores enfatizaram a importância de metodologias pedagógicas com maior participação docente e a melhoria das relações entre professores e alunos. Diante do exposto, identificou-se que várias características do processo de ensino influenciam de maneiras diversas a interação entre o aluno e o professor nos níveis pré-clínico e clínico de graduação. Os estudos mostraram que os estudantes prestam atenção a comportamentos, decisões clínicas e condutas éticas de seus professores. Isso se deve ao fato de que os estudantes têm padrões profissionais que precisam ser desafiados e/ou internalizados em seu processo educacional.

Mesmo em metodologias ativas de ensino, bons exemplos docentes provavelmente constituem um dos fatores mais eficazes para mudar cenários adversos como alguns dos encontrados nos estudos. Vários estudos apontaram que professores cientes de suas características profissionais, atitudes e comportamentos podem criar melhores experiências de aprendizagem. A interação professor-aluno compareceu em todos os artigos analisados; em dois deles, sua presença foi explícita, ao passo que em nove deles manifestou-se implicitamente. Apesar dessa constância, não houve homogeneidade sobre o conceito em que pese a presença de elementos que reforçam a importância da dimensão cognitivo-afetiva na interação entre professores e alunos em cursos de educação médica.

Entre eles, destacam-se os seguintes aspectos: percepção dos estudantes sobre o papel do professor, posição consolidada no processo de ensino-aprendizagem, relacionamentos caracterizados por respeito mútuo, habilidades de comunicação verbal e não verbal, transmissão de conteúdo e valores, e uma combinação de interação e novos métodos de ensino. Essa dimensão pode ser facilmente identificada tanto em métodos de ensino tradicionais quanto ativos. É possível que a onipresença do conceito, mesmo implícita, somada à sua indefinição, indique consenso não pesquisado no qual observações intuitivas e empíricas se apresentem como verdade reconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão mostraram que os estudantes atribuem grande valor às relações que estabelecem com seus professores, mesmo quando as instituições educacionais utilizam métodos ativos de ensino. O papel do professor como facilitador no processo de aprendizagem fornece uma orientação segura para lidar com o conhecimento que o aluno adquire nesse processo. A interação entre professores e alunos parece mudar significativamente ao longo do curso. A presente revisão deixa claro que o tema não parece ser suficientemente pesquisado, dada sua importância para a educação médica. Portanto, e precisamente por esse motivo, merece ser explorado com o objetivo de compreender detalhes constituintes dos fatores não explorados que subjazem a todas as interações entre professores e alunos. Metodologicamente, uma abordagem interdisciplinar pode fornecer contribuições valiosas nesse sentido. As seguintes perguntas podem apontar para futuras direções de pesquisa: quais as dinâmicas que regem as interações professores-alunos? Como tais dinâmicas operam nos vários métodos usados no campo da educação médica? Quais áreas do conhecimento podem contribuir para responder às perguntas levantadas pelo estudo dessa interação?

REFERÊNCIAS

1. BELFOR JA, et al. Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(1): 73-82.

2. BERNARDO WM, et al. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as Evidências em Fontes de Informação. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 2004; 44(6): 403–409.
3. BEZERRA KKS, et al. Metodologias ativas no contexto do ensino médico no Brasil. *ID on line Revista de Psicologia*, 2020; 14(51): 393-407.
4. DEMIRKAYA PN e BAKKALOĞLU H. Examining the student-teacher relationships of children both with and without special needs in preschool classrooms. *Educational Sciences: Theory & Practice*, 2015; 15(1): 159-176.
5. EASTON G. How medical teachers use narratives in lectures: a qualitative study. *BMC Medical Education*, 2016; 16(1): 3.
6. HENRIQUES BL, et al. Four Corners: an educational strategy for learning infectious diseases in medical school. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(3): 1-5.
7. JAYASURIYA-ILLESINGHE V, et al. Role models and teachers: medical students' perception of teaching-learning methods in clinical settings, a qualitative study from Sri Lanka. *BMC Medical Education*, 2016; 16(1): 52.
8. KEIFENHEIM KE, et al. Teaching history taking to medical students: a systematic review. *BMC Medical Education*, 2015; 15(1): 159.
9. KRALOVA E. Ethical issues in the teacher and the student relationship. *New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences*, 2018; 5(3): 30-35.
10. KULAYLAT AN, et al. Perceptions of mistreatment among trainees vary at different stages of clinical training. *BMC Medical Education*, 2017; 17(1): 14.
11. LEVAC D, et al. Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, 2010; 5(69): 1-9.
12. LI L e YANG S. Exploring the influence of teacher-student interaction on university students' self-efficacy in the flipped classroom. *Journal of Education and Learning*, 2021; 10(2): 84.
13. LOW MJW, et al. Cross-sectional study of perceptions of qualities of a good medical teacher among medical students from first to final year. *Singapore Medical Journal*, 2020; 61(1): 28-33.
14. MACKIN R, et al. The hidden curriculum: A good thing? *Cureus*, 2019; 11(12): 10-14.
15. MALEKI F, et al. Investigating the influence of teachers' characteristics on the teacher-student relations from students' perspective at Ilam University of Medical Sciences. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 2017; 11(6): JC04-JC08.
16. MENDES KDS, et al. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto e Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-764.
17. MENEZES DPF, et al. Peer mentoring como estratégia de acolhimento ao estudante e adaptação ao método PBL. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(1): 1-6.
18. QUIN D. Longitudinal and contextual associations between teacher–student relationships and student engagement. *Review of Educational Research*, 2017; 87(2): 345-387.
19. SCHEI E, et al. Trustingly bewildered. How first-year medical students make sense of their learning experience in a traditional, preclinical curriculum. *Medical Education Online*, 2018; 23(1): 1500344.
20. SHARMA SK, et al. Dwindling attendance of undergraduate medical students, reasons and possible solutions. *Journal of Evolution of Medical and Dental Sciences*, 2021; 10(3): 148-152.
21. SILVEIRA GL, et al. “Speed up”! The Influences of the hidden curriculum on the professional identity development of medical students. *Health Professions Education*, 2019; 5(3): 198-209.
22. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 2018; 169(7): 467-473.
23. VERITAS HEALTH INNOVATION. Covidence systematic review. Melbourne, Austrália. Disponível em: www.covidence.org. Acessado em: 30 de outubro de 2023.
24. VOGEL D, et al. Verbal and non-verbal communication skills including empathy during history taking of undergraduate medical students. *BMC Medical Education*, 2018; 18(1): 157.
25. WEIDMAN JC. Socialization of students in higher education: organizational perspectives. Em: *The SAGE Handbook for Research in Education*. [s.l.]: SAGE Publications, Inc, 2006; 252-262.
26. YAZDANI S, et al. A comprehensive model of hidden curriculum management in medical education. *Journal of Advances in Medical Education & Professionalism*, 2019; 7(3): 123-130.